

Secretária e sindicatos divergem sobre a carreira

al.pt

as de transição da
para a nova estru-
-carreira docente
sindicatos e secre-
-a Educação e For-

ão não foi possível
ociações sobre a re-
to da Carreira Do-
o de quarta-feira, a
ndicatos de profes-
-Cláudia Cardoso, suces-
-sandes no cargo de
onal da Educação.

ntro, Cláudia Car-
-que, apesar de não
-um consenso, pro-
-ptos de convergên-
-do satisfeita com
-tura" manifestada
-s sindicais em as-
-sidera prioritários.
-s da proposta apre-
-e nota do gabinete
-unicação social do
-onal, assentam na
-trutura da carreira
-promover a mobi-
-na garantia de que
-tingirão o topo da
-n tempo de serviço
-evitando-se benefi-
-ação a outros, face
-tempo de entrada

mente no que se re-
-o das normas tran-
-gressão na carrei-

ra, mais especificamente no tem-
-po de serviço que os docentes te-
-rão de prestar para atingir o topo
-da carreira, que os sindicatos di-
-vergem em relação à secretária re-
-gional. Por lei, a carreira docente
-tem 34 anos de serviço, mas se a
-proposta apresentada pela tutela
-avançar tal como está, alguns pro-
-fessores vão aceder ao topo da ca-
-reira ao fim de 31 anos de serviço,
-enquanto outros só ao fim de 38,
-39 ou 40 anos. Uma diferenciação
-que tanto o Sindicato dos Profes-
-sores da Região Açores (SPRA)
-como o Sindicato Democrático
-dos Professores dos Açores
-(SDPA) não aceitam.

"Nós discordamos porque as
-normas transitórias prolongam a
-carreira", explicou António Lucas
-do SPRA, que espera que a próxi-
-ma reunião, agendada para 1 de
-Março, seja conclusiva. Na próxi-
-ma reunião, o SDPA vai tentar
-persuadir a secretária regional
-apresentando um documento
-onde se comprova que "a proposta
-alternativa que estamos a apre-
-sentar é a mais sustentável em
-termos económicos para o Gover-
-no Regional", adiantou a dirigente
-sindical Sofia Ribeiro.

Apesar dos sindicatos terem
-tentado abordar outras questões
-que consideram prioritárias, Cláudia
-Cardoso fez saber que, só fe-
-chado o processo negocial da es-
-trutura da carreira, aceita discutir
-outras matérias, como horários de
-trabalho e avaliação de desempe-
-nho. ♦



Não houve acordo sobre as normas de transição da carreira antiga para a nova

Sindicatos contra a possibilidade de concursos passarem a bianuais

Na reunião de quarta-feira nem uma palavra houve sobre a possibilidade dos concursos dos professores passarem a realizar-se de dois em dois anos. Mas os sindicatos estão contra a alteração da actual anualidade dos concursos.

Para o SPRA, "os concursos têm funcionado bem, o sistema é transparente, portanto não vemos nenhuma razão que justifique alterar o diploma". O SDPA pensa o mesmo: "não vemos

que concursos bianuais contribuam para a estabilidade do sistema educativo regional, pelo contrário, vai desestabilizar e criar ainda mais precariedade". Na reunião, o SDPA sugeriu a criação de uma comissão para que haja transparência na determinação das vagas para os concursos interno e externo. Como não houve abertura para suspender a avaliação do desempenho docente, o sindicato vai envolver-se pela via judicial.

GACD